



POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

EDUARDO JOSÉ DA SILVA

RESUMO

O presente trabalho aborda a pobreza e a miséria como efeitos estruturais do capitalismo, que exacerba as desigualdades sociais e condona muitos à situações de extrema vulnerabilidade. A análise é aprofundada com dados do Censo da População de Rua realizado no Recife, que revelou a realidade de 1.806 pessoas em situação de rua, destacando a predominância de homens e a importância de iniciativas como o Programa Recife Acolhe. Este programa busca mitigar a desigualdade social através de projetos como o “Moradia Primeiro Recife” e o “Centro Popinho”, além de ações educativas como o “Programa Pão e Letra”.

A pesquisa também explora a perspectiva de Abelardo da Hora e a relevância do trabalho como meio para a cidadania, embora reconheça que a pobreza extrema e a situação de rua são características intrínsecas ao capitalismo. As entrevistas realizadas mostram que fatores como conflitos familiares e desemprego são as principais causas da situação de rua. Conclui-se que, apesar das limitações das políticas públicas e da necessidade de reformas mais profundas, o trabalho continua sendo um elemento crucial para melhorar a condição dessas pessoas, promovendo uma vida mais digna e acesso a direitos básicos.

PALAVRAS-CHAVE: Pobreza; Capitalismo; População em situação de rua; Desigualdade Social; Políticas públicas.

ABSTRACT

The present work explores poverty and misery as structural outcomes of capitalism, which exacerbates social inequalities and consigns many to extreme vulnerability. The analysis is supported by data from the Street Population Census conducted in Recife, revealing the reality of 1,806 individuals living on the streets, with a notable predominance of men. The study highlights the importance of initiatives such as the Recife Acolhe Program, which aims to address social inequality through projects like “Housing First Recife” and “Centro Popinho” as well as educational actions like the “Bread and Literacy Program.”

The research also considers the perspective of artist Abelardo da Hora and the significance of work as a path to citizenship, while acknowledging that extreme poverty and street situations are inherent characteristics of capitalism. Interviews conducted reveal that factors such as family conflicts and unemployment are primary causes of homelessness. It concludes that, despite the limitations of public policies and the need for more profound reforms, work remains a crucial element in improving the conditions of these individuals, fostering a more dignified life and access to basic rights.

KEYWORDS: Poverty; Capitalism; Homeless Population; Social Inequality; Public Policies.



APRESENTAÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma homenagem ao falecido estudante do curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Eduardo José da Silva (1966-2025). “Seu Eduardo”, como era conhecido pelos colegas e amigos, viveu de maneira simples e conquistou a todos com a sua luz. Amante do vôlei. Amou o teatro e seu sonho era conquistar essa formação que, ao menos formalmente, não foi concretizada, mas deu vida diversas vezes ao seu personagem favorito da Paixão de Cristo, Caifás.

Sua vida não foi uma das mais fáceis, fez parte, por um bom tempo, da porcentagem de brasileiros sem letramento, porém, aos 33 anos conquistou a dádiva da leitura pela sede de conhecer a palavra do Pai que tanto amava. A compreensão da liturgia foi efetivada. A ânsia de aprender não parou por aí: em 2008, finalizou o Ensino Médio na Escola Luiz de Camões; Formou-se em Técnico de Segurança do Trabalho, em 2023; Além disso, simultaneamente, realizava a graduação em uma Universidade Pública.

Este artigo, em particular, possui um significado enorme para Eduardo, pois fora, em um momento de sua vida, parte do contingente populacional em situação de rua. Exprimiu um esforço tamanho para dar voz, e sobretudo, nome a essa parcela invisibilizada da cidade do Recife. Quem testemunhasse a presença de Eduardo na Biblioteca Setorial Manuel Correia de Andrade o veria com seu saquinho de pipocas, uma mochila cheia de livros e seu caderninho na mão. Poderia parecer um pouco “esbaforido” em seu jeito de caminhar, entretanto, essa era sua forma de sobreviver ao caos urbano.

Agradecemos, dessa maneira, à equipe de Ciências Sociais da Ruralinda- em especial, aos: João Moraes, (Cris)tiane , Marcos Feliciano, Fábio Siqueira, Rosivânia de Lima, Klésio Carlos, Antonio Machado, Maria Guedes e Karla Giselli. À sua companheira de curso, “Mary”. Aos seus familiares que tanto se dedicaram a ajudá-lo na sua reta final. Por fim, aos irmãos da Igreja. Companheiros de teatro. Todos os que mantiveram seus pensamentos elevados por ele. Gratidão é a palavra final. Até logo, amigo querido. A Rural não é a mesma sem você.

Com muito carinho,

Clara e Rafaela.



POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

A pobreza e a miséria são frutos de um sistema que relega a humanização a alguns seres humanos, enquanto admite-a a outros, dependendo da posição em que o indivíduo ocupa dentro das divisões em classes sociais. É chegado o momento em que é possível segregar os humanos a partir de qual capital ele carrega ou de sua ausência. A crise do capitalismo, sistema supracitado, é uma condição inerente a ele mesmo, de modo a constantemente aprofundar as divisões já existentes e condenar determinados indivíduos a situações sociais degradáveis. Nas palavras de Karl Marx (1818-1883):

Ocasiona uma acumulação de miséria correspondente à acumulação de capital. Portanto, a acumulação de riqueza num polo é, ao mesmo tempo, a acumulação de miséria, o suplício do trabalho, a escravidão, a ignorância, a brutalização e a degradação moral no polo oposto (MARX, 2013, p.721).

Ademais, falar dessa faceta do capital é admitir a necessária existência de um contingente populacional que é destinado às ruas. No caso especial da região metropolitana do Recife, há dados que chamam a atenção e merecem o devido olhar. No dia 25 de agosto de 2023, a Prefeitura da Cidade do Recife, em colaboração com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), divulgou o relatório do Censo da População de Rua. O estudo foi realizado para marcar o mês da Luta Nacional da População em Situação de Rua, lembrado em 19 de agosto. O relatório revela informações detalhadas sobre a população em situação de rua na cidade e apresenta novas iniciativas do Programa Recife Acolhe para enfrentar essa problemática.

O Censo Pop Rua, realizado pela Secretaria de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas Sobre Drogas, em conjunto com a UFRPE, faz parte do Programa Recife Acolhe, cujo objetivo é mitigar os riscos sociais enfrentados pela população em situação de rua e reduzir a desigualdade social na cidade de Recife. O evento de divulgação aconteceu no Teatro do Parque e destacou a importância da humanização e da criação de vínculos na abordagem dessa população. O Censo Pop Rua foi conduzido de maneira colaborativa, envolvendo aproximadamente 60 profissionais, incluindo trabalhadores do Serviço Especial de Abordagem Social (SEAS), Consultório nas Ruas (CnaR), pesquisadores da UFRPE, e representantes do Movimento Pop Rua e da sociedade civil organizada (OSC). As etapas da pesquisa começaram em agosto de 2022 com o alinhamento das metodologias e a execução do recenseamento ocorreu entre setembro e outubro de 2022. O formulário de pesquisa amostral sociodemográfica foi aplicado entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023. O censo identificou um total de 1.806 pessoas em situação de rua no Recife. Destas, 1.443 estavam nas ruas no momento da contagem, e 363 estavam em equipamentos institucionais. Os dados indicam que a maioria da população em situação de rua é composta



por homens (76%), com predominância de homens cisgêneros (75%). Em termos de raça, cerca de 80% são pretos e pardos. A maioria dos indivíduos em situação de rua são adultos em idade economicamente ativa (80%), com uma representação significativa de pessoas idosas (11%) e crianças e adolescentes (4%).

O estudo também revelou que 47% da população em situação de rua é resultado de fluxo migratório, e mais de 50% dos casos são atribuídos a conflitos familiares. Aproximadamente 35,5% dos indivíduos estão em situação de rua há mais de cinco anos, e 54,9% nunca deixaram de estar nesta condição desde que deixaram de viver em um domicílio. Além disso, 22% dos indivíduos não sabem ler e escrever convencionalmente, e a maioria abandonou a escola após os anos finais do ensino fundamental.

Com base nos dados do censo, a Prefeitura do Recife anunciou várias iniciativas dentro do Programa Recife Acolhe:

1. Moradia Primeiro Recife: Inspirado no modelo “Housing First”, o projeto piloto visa oferecer 50 moradias permanentes para famílias em situação de rua que não se adaptam aos modelos de acolhimento provisório ou que estão há mais tempo em acolhimentos. A iniciativa inclui acompanhamento técnico para responder às demandas das pessoas e promover uma oferta de serviços mais eficaz.
2. Centro Popinho: Uma nova unidade do Centro de Referência de Atendimento à População em Situação de Rua (Centro Pop) será construída para atender crianças e adolescentes, entre 11 e 17 anos, que estejam nas ruas desacompanhados de adultos responsáveis.
3. Programa Pão e Letra: Focado em ações educativas e comunicativas, o programa pretende promover práticas de cuidado, alfabetização, letramento e cidadania. Em parceria com a UFRPE, o programa contará com uma equipe de educadores e uma construção metodológica, enquanto a Secretaria Executiva de Assistência Social facilitará a articulação e a oferta de bolsas de estudos para garantir a permanência das pessoas no processo de formação e qualificação.

O Censo da População de Rua no Recife oferece uma visão detalhada da realidade enfrentada por essa população e fundamenta a criação de novas iniciativas para enfrentar a situação de rua na cidade. As ações propostas pelo Programa Recife Acolhe visam proporcionar soluções sustentáveis e humanizadas, contribuindo para a redução das desigualdades e o suporte adequado às pessoas em situação de vulnerabilidade.

Abelardo da Hora (1924-2014), artista plástico brasileiro, por sua vez, atentou-se para os jovens da cidade do Recife que viviam em situações de mendicância e precariedade. Em seu trabalho intitulado de “Meninos do Recife” (1962) admitia um Recife que se propunha



a contrapor o romantismo de Gilberto Freyre. Abelardo possui um interessante poema a respeito da temática principal de suas obras:

MENINOS DO RECIFE

*São os habitantes
anônimos Dessa cidade
alagada
De limo e pedra
formada Sob marés
Submersa.
Vasto poço de afogados,
Habitação de mitos e
fantasmas. Imenso pasto
de peste
Cidade desabrigada.*

*Habitantes desse
pântano, Sem
escrituras, sem
títulos Submetidos
ao ócio
Que gera fome e vício
E um calendário
Implacável De
misérias e imprevistos. São
apenas os
habitantes Dessa
cidade alagada
Atirados sobre a
hmala
Sob as marés da desgraça.*



Este poema do artista plástico Abelardo da Hora, extraído da exposição comemorativa de seus 90 anos de carreira entre a vida e a arte na Caixa Cultural, foi criado em 1962, no auge do Movimento de Cultura Popular (MCP) em Recife. Foi selecionado para iniciar este trabalho por refletir a sensibilidade do artista, que expõe o cenário de abandono enfrentado por crianças e adolescentes em Recife, capital de Pernambuco, durante a década de 1960. Denominada “Meninos do Recife”, a série de vinte e dois desenhos elaborados por Abelardo ilustra a realidade de fome e miséria vivida pelas crianças nas ruas do Recife. Sem visibilidade, esses indivíduos ganham voz através dos escritos de Abelardo, que expõe as diversas facetas de uma cidade desacolhedora, de modo a revelar um ambiente de fome e vício “sob as marés da desgraça”. Outrossim, a situação de rua no Brasil reflete, de certa forma, a realidade das favelas no país, que são classificadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como aglomerados subnormais. É raro encontrar indivíduos em situação de rua que tenham experimentado boas condições de vida anteriormente, o que leva à conclusão de que a pobreza extrema é um fator constante na vida dessas pessoas, marcando uma realidade que atravessa várias gerações. A situação de rua resulta de uma combinação de diversos fatores determinantes, incluindo o uso de drogas, o desemprego, a desintegração familiar e as deficiências na educação.

Para aqueles que não nasceram em situação de rua, a infância foi muitas vezes vivida em favelas, comunidades construídas de forma desorganizada e sem apoio estatal básico, como saneamento e coleta de lixo. Essas comunidades enfrentam condições precárias de educação, saúde e alimentação. As carências em serviços de saúde e infraestrutura escolar são características comuns desses locais. Trata-se de uma realidade dura que, infelizmente, não tem sido superada ao longo das gerações, devido tanto às falhas na gestão pública quanto aos interesses políticos que não priorizam essa questão, em um contexto de luta de classes em que o Estado favorece os interesses da classe dominante.

Atualmente, o Brasil é considerado um dos países em desenvolvimento da América Latina, com um Produto Interno Bruto (PIB) que, se fosse distribuído de maneira equitativa, poderia suprir as necessidades básicas de todos os brasileiros. Contudo, a literatura e os debates acadêmicos e políticos revelam uma profunda desigualdade social e a falta de oportunidades para todos. Muitos brasileiros enfrentam a fome e vivem em condições de habitação extremamente insalubres, frequentemente compartilhando o pouco espaço disponível com ratos e insetos.

Esse contexto de extrema privação tem contribuído para que muitas pessoas acabem em situação de rua, algumas ainda na infância. Nesse cenário, a rua acaba se tornando uma alternativa de sociabilidade para essas pessoas. No Brasil, o serviço de assistência social para essa população é limitado. Em algumas cidades, como Recife, existem políticas



públicas que oferecem algum tipo de suporte, geralmente por meio de instituições que acolhem temporariamente as pessoas em situação de rua, seja durante o dia, à noite ou como moradia temporária. Além dessas instituições, também atuam Organizações Não-Governamentais (ONGs). No entanto, essas ações ainda são precárias e não são suficientes para atender à totalidade da demanda.

Com o objetivo de entender as dificuldades que as pessoas em situação de rua enfrentam ao longo de suas trajetórias de mendicância, considerou-se necessário compreender as suas trajetórias particulares de vida por meio de breves entrevistas:

Jadson Alves - Local da entrevista: Praça Dom Vital / Nasc: Recife-PE

Tendo 32 anos de idade, Jadson mora na rua desde seus 22 anos. Ele revela que o principal para morar na rua é por questões familiares, seu maior sonho é ter um trabalho e uma moradia para garantir sua sobrevivência

Sebastião Belarmino - Local da entrevista: Praça Dom Vital / Nasc: Paulista-PE

Morando na rua há 8 anos, mora desde seus 47 anos, Sebastião comenta que sua família mora no Janga, bairro da cidade de Paulista. O mesmo revela que o principal motivo para morar nas ruas são os conflitos familiares e que não sente segurança morando nas ruas, seu maior sonho é ter um trabalho e uma moradia para garantir sua sobrevivência.

Sandra Maria Soares Da Silva - Local da entrevista: Praça Dom Vital / Nasc: Recife-PE

Hoje com 38 anos de idade, morando na rua desde os 36, Sandra revela que não se sente segura nas ruas e que seu principal motivo para morar nas ruas são os conflitos familiares.

Marcone Fernando - Local da entrevista: Rua do Imperador Pedro II / Nasc: Recife-PE

Marcone, de 49 anos, mora na rua há 2 anos. Confessa que seu principal motivo para morar na rua são os conflitos familiares e seu maior sonho é ter um trabalho e um lugar para morar para garantir sua sobrevivência

Leandro Da Silva - Local da entrevista: Rua do Imperador Pedro II / Nasc: Recife-PE

Leandro, de 31 anos, mora na rua desde seus 8 anos de idade, estando 23 anos morando na rua, relata que saiu de casa por conflitos familiares. Confessa que é muito perigoso morar



nas ruas e que sua família mora em Santo Amaro, bairro da cidade do Recife.

Esta investigação ofereceu importantes insights sobre as pessoas em situação de rua, especialmente em Recife, destacando suas principais características, as causas que levaram a essa condição e os desafios enfrentados para superar essa situação, particularmente por meio do trabalho. Observou-se que o desemprego é um fator central que se entrelaça com diversos aspectos da situação de rua, sendo uma das causas primárias da pobreza extrema.

Ao aprofundar o estudo do objeto de pesquisa, a análise buscou entender, à luz do materialismo histórico-dialético, a estrutura e a dinâmica do fenômeno das pessoas em situação de rua e suas particularidades. Verificou-se que esse grupo é extremamente diversificado, o que dificulta a compreensão e a proposição de soluções adequadas. A pesquisa revelou vários contextos que levam as pessoas a optarem pela vida nas ruas, como doenças, conflitos familiares, abandono dos pais, uso de drogas e desemprego.

No entanto, raramente a pobreza extrema não está ligada a essas motivações, já que, devido à dificuldade em satisfazer necessidades básicas, muitos indivíduos recorrem às ruas em busca de uma possível solução para a pobreza que enfrentam. Considerada a última alternativa em casos de extrema pobreza, a situação de rua resulta em um estágio que causa grave degradação física, psíquica e social, tornando a saída desse estado uma tarefa difícil. Sem apoio familiar, comunitário e políticas públicas eficazes, muitos permanecem em situação de rua, enxergando a saída como um sonho distante.

Além disso, essas pessoas enfrentam grandes dificuldades para melhorar sua situação por meio da cidadania, principalmente porque a maioria das ações direcionadas a elas têm caráter assistencialista e não resolvem as causas profundas do problema, que estão enraizadas na extrema desigualdade social gerada pelo sistema capitalista. Essas ações muitas vezes apenas oferecem alívio paliativo, como alimentação e abrigo, sem abordar a questão de forma estruturada. Embora existam políticas públicas voltadas para a população em situação de rua, elas ainda se mostram inadequadas para garantir seus direitos, especialmente porque muitos direitos previstos nestas políticas permanecem apenas no papel e não são efetivamente aplicados.

O trabalho é frequentemente visto como a principal via para a cidadania, pois possibilita a inserção em vários espaços sociais através da renda gerada. No entanto, as iniciativas de inclusão no mercado de trabalho, tanto formal quanto informal, são escassas. Enquanto o trabalho é apontado como uma solução importante para a situação de rua, a sua ausência é um obstáculo significativo para a saída dessa condição. É crucial destacar que a valorização do trabalho como meio de cidadania não implica a defesa de que as pessoas em situação de rua devam aceitar empregos precários para satisfazer suas necessidades básicas. Pessoas



em situação de rua enfrentam um cotidiano precário, dificultando sua capacidade de se integrar em espaços de cidadania na sociedade capitalista e, consequentemente, de evitar a extrema pobreza e a violação de direitos, como a própria situação de rua. No entanto, o exercício de uma cidadania ativa e não tutelada é incompatível com o sistema capitalista, pois é difícil, senão impossível, implementar justiça social efetiva dentro das estruturas do capitalismo.

Portanto, a partir das reflexões surgidas durante esta pesquisa, alinhadas com o materialismo histórico-dialético como base teórico-metodológica, concluiu-se que a pobreza, a pobreza extrema, a situação de rua e a desigualdade social não são exceções, mas sim características intrínsecas ao capitalismo desde seus primórdios, por meio do processo de acumulação primitiva. De fato, para alcançar seu objetivo principal, o lucro, o capitalismo precisa gerar uma massa excedente de pessoas.

No entanto, mesmo dentro das limitações do sistema, é possível lutar por políticas públicas que beneficiem grupos como as pessoas em situação de rua, pois, apesar de essa condição ser inerente ao capitalismo, as políticas sociais têm o potencial de reduzir o sofrimento dessas pessoas. Com certeza, mesmo com suas limitações, essas políticas podem avançar significativamente em comparação com as atualmente existentes e aplicadas. Embora seja reconhecida a importância do trabalho como uma via significativa para a cidadania das pessoas em situação de rua, e que tal reconhecimento seja baseado nas percepções dessas próprias pessoas, esta dissertação não defende que o emprego, por si só, seja capaz de eliminar o fenômeno da população de rua, visto que é necessário considerar vários fatores. O trabalho pode contribuir para a redução desse fenômeno, pois, como apontado pelos entrevistados, a renda obtida através do trabalho possibilita acesso a moradia, alimentação, saúde e, portanto, a uma vida mais digna.

Assim, esta pesquisa conclui que, embora existam outras maneiras de ajudar os indivíduos a sair da situação de rua, o trabalho continua sendo um elemento crucial para essa finalidade, reconhecendo sua importância central. Além de seu aspecto positivo de promover a cidadania, o trabalho também é relevante devido ao seu caráter precário, ao qual a maioria das pessoas se vê obrigada a se submeter. Sua centralidade é ainda mais evidente quando se considera que muitos enfrentam níveis degradantes de pobreza, incluindo a situação de rua, devido à falta de trabalho, especificamente o desemprego.



REFERÊNCIAS

BRITTO, V. NERY, C. Favelas e comunidades urbanas: IBGE muda denominação subnormais. Agência IBGE notícia. 23 de jan. de 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38962-favelas-e-comunidades-urbanas-ibge-muda-denominacao-dos-aglomerados-subnormais>. Acesso em: 15 set. 2024.

Marx Karl. O Capital, Livro I. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

Miranda, H. et al., Censo da População em Situação de Rua Recife 2023. Recife: Prefeitura do Recife, 2023. Disponível em: https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/censo_populacao_rua_recife_2023.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

Miranda, Humberto da Silva. A cor do abandono: as crianças em situação de rua no Recife na ditadura civil-militar (1964-1985). Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 7, n.14, p. 155 - 179. jan./abr. 2015. Acesso em: 8 set. 2024.

Silva, Emmanoel Alexandre da. Os “Meninos do Recife”: o olhar de Abelardo da Hora sobre o abandono de crianças e adolescentes (1960-1962). 2021. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Departamento de História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Acesso em: 08 set. 2024.